

Fechamento da escola: memórias e fotografias evidenciam a problemática no quilombo de Furadinho

Renné da Glória Andrade
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: renne9152@gmail.com

Ana Elizabeth Santos Alves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: ana_alves183@hotmail.com

Marisa Oliveira Santos
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: momarisa@gmail.com

1260

INTRODUÇÃO

O estudo que hora se apresenta faz parte das observações do campo empírico que integra a tese de doutoramento de uma das autoras e se desenvolve na comunidade quilombola de Furadinho, no município de Vitória da Conquista-BA. A comunidade está situada a 554 km de Salvador, capital baiana, a 36 km de Vitória da Conquista.

O objetivo dessa comunicação consiste em descrever por meio das memórias dos(as) trabalhadores(as) da comunidade e fotografias as consequências do fechamento da escola na comunidade. O principal problema foi a desestruturação dos modos de vida no quilombo.

A escola do/no campo é um lugar de convivência e fortalecimento dos modos de vida na comunidade. É um marco de memória onde se aprende, interpreta, interage e partilha conhecimentos e experiências. Halbwachs (2004, p. 141) salienta que “não existe reconhecimento algum que não se inicia na localização”. A escola é um lugar repositório de memórias, mesmo nas comunidades em que esta tenha sido fechada, os rituais, eventos e acontecimentos permanecem vivos na memória dos habitantes do lugar. A escola é fonte primordial de contato com o mundo letrado, principalmente para os alunos do quilombo de Furadinho em que os pais não tiveram acesso à leitura ou este acesso foi por um curto período de tempo.

Assegurar o direito à educação para a comunidade quilombola constitui um desafio permanente. No revisitar das memórias do espaço escolar, o surgimento da primeira

Realização:



Apoio:



escola do quilombo de Furadinho remete à década de 1945 e funcionava dentro de uma casa de farinha. Posteriormente, construiu-se na frente dessa casa de farinha a sede da Escola Municipal José de Alencar entre os anos de 1967 a 1971 e foi fechada no ano de 2022, após encerramento do ano letivo.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por meio de entrevistas semiestruturadas com famílias da comunidade, documentos, fotografias e rodas de conversa na igreja. Essas fontes constituíram o campo empírico do estudo. São repositórias de memórias na luta contra o esquecimento e sobrevivência das culturas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na visita que realizamos à escola, em 22 de setembro de 2022, ainda tivemos a oportunidade de encontrar a escola funcionando. Nessa ocasião, observamos várias fotografias de eventos escolares que denotam a valorização da cultura local, com apresentações dos alunos para toda a comunidade em datas comemorativas. Na oportunidade, conversamos com a professora, a gestora, a coordenadora e a merendeira sobre a notícia que a escola seria fechada. Constatamos a divergência de opiniões entre os membros da comunidade escolar sobre o fechamento da escola. A professora e a merendeira, na época, eram contratadas, e os demais membros ocupavam cargos de confiança e não se posicionaram contra o fechamento da escola. No entanto, a merendeira com palavras que demonstram um sentimento de pertencimento ao território, foi a única que se posicionou contra o fechamento da escola.

A escola do quilombo de Furadinho integrava o grupo de escolas isoladas na zona rural, composto por sete unidades escolares que foram fechadas em 2023. Essas instituições foram agrupadas em uma escola ampliada de tempo integral, situada na comunidade de Campo Formoso, distante cerca de 6 km do quilombo de Furadinho.

A seguir temos as fotografias da escola que funcionava em Furadinho e da nova escola na comunidade de Campo Formoso.

Realização:



Apoio:



Figura 1: Foto da Escola Municipal José de Alencar no quilombo de Furadinho-BA.



Fonte: Foto de Renné Andrade (2022).

Figura 2: Sede da Escola Municipal Otaviano Salgado em Campo Formoso-BA.



Fonte: Site da Prefeitura Municipal de Vitória da Conquista¹.

A fotografia da figura 1 sintetiza a memória da escola que foi fechada, em 2022, no quilombo de Furadinho e representa o sentimento de perda do patrimônio. “A imagem fotográfica atuaria como ponto de partida da memória sintetizando o sentimento de pertencimento à família, a um grupo, a um determinado passado” (Ciavatta, 2002, p. 32). A escola ao longo de quatro décadas mesmo sendo multisseriada exercia sua função social de propiciar os conhecimentos básicos necessários às séries iniciais, tanto que uma das mães da comunidade nos disse que os(as) alunos(as) que iam estudar no distrito de Iguá (localidade próxima) sobressaíam entre os demais com bons rendimentos escolares. “Os alunos daqui de Furadinho quando vão estudar no distrito do Iguá, recebem muitos elogios, porque se destacam pelos bons rendimentos escolares” (Judite, 2022, 79 anos).

As justificativas do Poder Público para o fechamento da escola no quilombo de Furadinho estão relacionadas às questões estruturais, queda nas taxas de natalidade, baixo número de alunos matriculados, requalificação da estrutura física da nova escola.

Já a fotografia da figura 2 corresponde à Escola Municipal Otaviano Salgado que é a Instituição em que os alunos de Furadinho foram remanejados. As atividades começam às 8h e encerram às 16h30, em um ensino de tempo integral. Mesmo a escola tendo capacidade para 750 alunos, no primeiro ano de funcionamento o número de alunos matriculados não chegou a 50%. Muitos pais não aceitaram a proposta da nova escola e migraram seus filhos para estudar na escola municipal do distrito de Iguá. Por esse motivo, a escola, mesmo com toda a propaganda utilizada “*primeira escola de tempo integral da zona rural de Vitória da Conquista*” não atingiu o número esperado de

Realização:



Apoio:



matrículas. O depoimento da presidente da Associação de Moradores de Furadinho e merendeira da escola, na roda de conversa que realizamos na igreja, em 2023, é marcante.

Eu tenho um neto estudando lá, porque não tem jeito, mas eu não queria que meu neto estivesse lá. Com toda a estrutura que dizem que tem a escola dos sonhos, porque para mim está mais para um pesadelo do que um sonho, certo. As pessoas precisam ter a compreensão do que tirou desses meninos, do que arrancaram da mão desses meninos... Talvez as pessoas não tenham noção do prejuízo que estão dando a essas crianças. (Robelia, 2023).

1263

A fala dessa moradora é contundente, uma vez que, os impactos na vida dessas crianças são de grandes proporções, principalmente na identidade étnica, nas manifestações culturais, no aprendizado dos saberes do trabalho. Ao saírem da comunidade para estudar em outros locais, enfrentam vários problemas, que afetam os seus modos de vida e da comunidade como um todo. Gera o sentimento de não pertencimento ao grupo, pelo convívio com outras comunidades. Ficam exposto a violência simbólica quando seus valores são negados e outros valores enaltecidos. Arelado a esses fatores podemos citar também várias situações adversas que o deslocamento acarreta tais como: o cansaço pela jornada diária no deslocamento; diminuição do contato com os familiares, os saberes do trabalho propiciado pela vivência deixam de ser transmitidos; compromete a participação da família na escola devido à distância; os eventos e as comemorações promovidos pela escola deixam de existir no quilombo; ficam vulneráveis ao uso de drogas lícitas e ilícitas (alcoolismo, cigarro, maconha, cocaína, craque, entre outras); propicia o contato com valores divergentes aos defendidos pela família (nas relações afetivas, religiosas, no modo de se comportar e na constituição de novos vínculos familiares).

Foram 14 escolas quilombolas fechadas no município de Vitória da Conquista-Bahia. “Desde 2018, diversas crianças estão sem direito à educação nos seus territórios, o que causa impactos na cultura, memória e identidade étnica de remanescentes de quilombos” (Costa, 2024). Paulino José Orso (2016) defende que a educação no campo deve oportunizar de modo igual o acesso aos conhecimentos acumulados pela humanidade no local onde vivem.

Realização:



Apoio:



CONCLUSÕES

Mediante os fatos elencados, ficam evidentes que as ações das forças ativas do capital com o seu poder econômico, político e cultural têm infiltrado no sentido de desarticular as formas de resistência existentes no quilombo e impedir que as novas gerações aprendam os saberes do trabalho no contraturno escolar. Saem cedo para a escola e só chegam em casa ao entardecer, o que interferiu no modo de organização familiar e progressivamente vão perdendo a identidade quilombola.

Acabar com a escola dentro do quilombo é uma forma de desarticulação da resistência. As memórias são instrumentos de resistência contra as forças ativas do capital. É necessário que a escola continue a ser patrimônio vivo e possa contribuir para a identidade étnica, cultural, na formação do conhecimento e na busca por melhores condições de vida e permanência no quilombo.

REFERÊNCIAS

CIAVATTA, Maria. **O mundo do trabalho em imagens**: a fotografia como fonte histórica (Rio de Janeiro, 1900-1930) Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COSTA, Karina. Prefeitura de Vitória da Conquista fechou 14 escolas quilombolas em cinco anos. **Conquista Repórter**. Disponível em: <https://conquistareporter.com.br/prefeitura-de-vitoria-da-conquista-fechou-14-escolas-quilombolas-em-cinco-anos/#:~>. Acessado em: 26/06/2024.

HALBWACHS, M. **Los marcos sociales de la memoria**. México: Anthropos, 2004.

ORSO, Paulino José. Pedagogia Histórico-Crítica no Campo. In: BASSO, Jaqueline Daniela; NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. (Orgs). **Pedagogia histórico-crítica e educação no campo**: história, desafios e perspectivas atuais. S. Carlos: Pedro & João Editores e Navegando, 2016.

SANTOS, Flávio Reis dos; BEZERRA NETO, Luiz & BEZERRA, Maria Cristina dos Santos. Políticas Públicas/Estaduais para a educação do campo (1997 – 2014). In: NETO, José Leite dos Santos; BEZERRA NETO, Luiz; BEZERRA, Maria Cristina dos Santos (Orgs.). **Trabalho e Educação**: Estudos sobre o rural brasileiro. Uberlândia – MG: Navegando, 2017.

Realização:



Apoio:

